

RESUMO

Introdução: Apesar das vantagens da amamentação estarem bem evidenciadas, comprovando que o leite materno é o alimento mais adequado para o lactente, ainda assim o desmame precoce continua a ocorrer de maneira significativa (Montrone *et al.* 2000). É importante que as mães sejam orientadas quanto à técnica correta da amamentação (Giugliani, 2000). A pega correta é um dos fatores para o sucesso da amamentação. Para uma boa sucção deve-se conseguir que o bebê apresente grande abertura da boca. Para tanto, a criança deve também abocanhar boa parte da aréola, aproximadamente dois centímetros além do mamilo (Carvalho, 2002). No início da amamentação também é importante o posicionamento mãe-bebê. O corpo do bebê deve estar próximo ao da mãe e todo voltado para a mesma, permitindo o contato. É necessário que corpo e cabeça estejam alinhados e que as nádegas do bebê também estejam apoiadas. O braço inferior do bebê deve estar posicionado ao redor da mãe, não devendo ficar entre os dois. A cabeça do bebê deve estar na mesma altura da mama e com o mamilo bem no centro da boca para evitar que o bebê fique com o pescoço virado. O queixo do bebê deve tocar a mama (Giugliani, 2000). Considerando a importância do aleitamento materno para a saúde e desenvolvimento infantil, o objetivo deste estudo, é avaliar a amamentação das duplas mãe-bebê, identificando as principais dificuldades no início da amamentação.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal aninhado a uma coorte atualmente em andamento. Os resultados preliminares de 61 duplas mãe/recém-nascido moradores de Porto Alegre, sem contra-indicação para a amamentação, internadas no alojamento conjunto do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) entre 24 e 48 horas pós-parto. Os dados foram obtidos mediante observação direta do comportamento das duplas durante a mamada. Para avaliar a mamada utilizou-se protocolo preconizado pela WHO/UNICEF, onde constam pareceres referentes ao estado geral da mãe e do bebê, às mamas, posição do bebê durante a mamada, pega e sucção. Os pesquisadores foram previamente treinados com aulas expositivas e práticas realizadas no alojamento conjunto do HCPA. As mães que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados: As maiores frequências de comportamentos sugestivos de dificuldades com o início do aleitamento materno foram: lábio para frente, fazendo bico ou virado para dentro (41,38%), boca do bebê pouco aberta (34,48%), mamas ou mamilos dolorosos (34,43%) e mama apoiada com os dedos na aréola (27,12%). Os comportamentos com os melhores resultados favoráveis à amamentação foram: todo o corpo do bebê apoiado (86,88%), bebê abocanha o peito de frente para mamilo (84,75%), corpo do bebê bem perto do corpo da mãe (81,96%) e queixo do bebê toca o seio (79,31%). A utilização do protocolo como instrumento para avaliar a mamada até o momento demonstrou ser eficiente na detecção de dificuldades iniciais na amamentação, identificando grande número de comportamentos desfavoráveis à amamentação. O método também demonstrou ser eficiente para detectar a frequência dos diferentes problemas da amamentação no pós-parto recente.